



Projeto "Capacitação para promover meios de vida sustentáveis para pequenos agricultores no Estado de Pernambuco", co-financiado pela União Europeia

Oficina Sobre SAFs

Local: Arado – Santa cruz da Baixa verde.

Data: 30 / 08 / 2006

Roteiro:

- Apresentação dos participantes e expectativas
- Objetivo da Oficina
- Exposição dialogada sobre Produção
- Trabalho de grupo: ‘Para você o que é um SAF?’
- Prática: (Visita a duas áreas uma monocultura e outra na caatinga)
- Almoço
- Exposição dialogada (conceitos de SAFs)
- Debate: Lista de plantas e suas características
- Implantação de SAFs
- Encaminhamento. (Quem vai fazer o SAFs Tamanho da área, espécie de plantas, etc..)
- Avaliação.

Resumo:

Dona Francisca deu as boas vindas aos participantes reunidos para o café da manhã na sede da associação da comunidade. Em seguida Ilma agradeceu a participação de todos e lembrou os objetivos da oficina, seja a discussão sobre os modelos de produção agroflorestais, os seus funcionamento e vantagens, também como o seu conhecimento na prática e a discussão das possibilidades de implantar tais sistemas nas áreas dos participantes. Os produtores se apresentaram e falaram as expectativas deles enquanto à oficina, sendo geralmente a curiosidade e a vontade de ‘*aprender mais sobre esse tipo de plantio*’, para aproveitar e ‘*talvez implantar*’. Algumas pessoas já têm uma área e querem aprofundar o conhecimento.

A primeira sessão de trabalho foi uma discussão de grupo, animada por Pedro, para fazer o balanço da produção agrícola e da vegetação e outros recursos naturais disponíveis, seja na zona do brejo ou da caatinga, comparando a situação de hoje com a de uns quinze ou trinta anos atrás. Assim dentro do grupo foi discutido :

- a evolução da composição das roças e dos rendimentos das produções : se destacou geralmente uma abaixada marcada da produção, seja por causa da aparição de pragas como no caso do algodão e da palma, seja por causa dos rendimentos sempre mais fracos como os do milho e feijão entre outros, ou ainda por falta de incentivo para plantar, frutíferas por exemplo)
- a desaparecimento ou rarefação de certas espécies de árvores (barriguda, angico, aroeira, cedro, mercureiro, jatobá, barauna, pau ferro, mandacaru, oiticica, mororó, umbu...)
- a degradação dos recursos naturais (água e solo) e as suas causas (desmatamento, queimadas, falta de proteção do solo provocando erosão forte, e falta de proteção dos riachos..)

Em seguida os participantes se repartiram em grupinhos de 5 pessoas para pensar numa definição própria do que é um Sistema Agroflorestral, escrevê-la em algumas frases e apresentá-la ao grupo inteiro. Aqui são algumas das propostas apresentadas pelos grupos de produtores:

- *“É um consorcio de varias plantas em terrenos degradados com plantas, hortas e fruteiras.”*
- *“É manejo e diversificação de cultura.”*
- *“É tudo o que se faz em preservação da natureza, por exemplo, reflorestamento, saber trabalhar no manejo do solo e, não o desmatamento. É cultivar frutas e verduras com adubos naturais.”*

Depois o grupo se deslocou pro campo onde foram escolhidos dois lugares para observar e comparar os ambientes diferentes: uma roça de milho, feijão e guandu, num terreno com declive forte, e uma zona de mata ciliar conservada.

Os participantes observaram e descreveram os diferentes aspetos: a vegetação (levantamento da biodiversidade observada e descrição dos diferentes estratos de vegetação), a diversidade dos produtos encontrados na área, o solo (serapilheira e presença de matéria orgânica, fertilidade, microfauna, banco de semente do solo, erosão, compactação, nível de umidade,...), o ambiente de trabalho (calor, sombra, beleza).

Teve almoço. Depois os participantes se reuniram para discutir dos conceitos do manejo agroflorestral a partir dos debates da manhã e das observações do campo:

- realização do teste de presença de matéria orgânica com água oxigenada sobre as duas amostras de solo coletadas nas áreas de observação.

- debate/ levantamento de todos os usos/ produtos que as árvores trazem à gente: frutas, sombra, remédios, néctar, madeira, oxigênio, beleza, forragem, fibras, sementes, quebra-vento, cercas-viva, mata ciliar, abrigo para fauna, etc.

- generalização da comparação realizada nas duas áreas observadas à comparação de um sistema convencional de monocultura com uma área de SAF: discussão sobre o papel da biodiversidade, a conservação do solo e da água no sistema, o aproveitamento do espaço e a sucessão de espécies no tempo, o manejo da área enquanto à fertilidade (adubos), à ocorrência de problemas fitossanitários e às soluções escolhidas para enfrentá-los, a valorização da mão de obra familiar, e a renda (diversificação das fontes, segurança, evolução ao longo dos anos)... .

- apresentação de uma breve tipologia de SAFs, destacando a diversidade dos sistemas, tanto no uso espacial (sistemas silvopastoris, agroflorestas...), quanto nos objetivos a serem alcançados (sistemas de plantios comerciais, de produção de lenha, de mel, ou de forragem/banco de proteínas para criação, reflorestamentos para recuperação do solo ou para conservação dos recursos hídricos,...). Foram discutidas também as várias modalidades da implantação: plantio adensado numa vez só a partir de uma roça, enriquecimento de uma área existente, sistemas de hortas agroflorestais, de manejo da caatinga,...

- leitura de algumas definições mais acadêmicas de sistema agroflorestal, insistindo sobre as vantagens ambientais e sociais dos SAFs, e sobre existência de um **manejo agroflorestal**, dinâmico e agroecológico, que realmente dá o caráter agroflorestal à área; discussão sobre o funcionamento de um SAF, as práticas agroflorestais e as técnicas de gestão dos recursos naturais (uso de cobertura morta, podas, manejo da fertilidade e adubação orgânica,...)

- levantamento participativo das espécies lenhosas proveitosas que podem entrar no desenho de um SAF, e das suas caracterizações : posicionamento no sistema, produtos, idade de produção e espaçamento mínimo a respeitar para o plantio...

Em seguida foi realizada uma prática de plantio. As espécies a serem plantadas foram apresentadas (mudas de nim, mamão, laranja, manga, jaca, estacas de gliricídia e de seriguela). O grupo visitou a área da Dona Francisca discutindo do projeto dela (no caso foi escolhida a horta para começar o plantio). Os participantes debateram sobre o lugar certo para cada muda dentro do sistema e plantaram-nas, o que foi aproveitado para lembrar as técnicas de plantio.

Por fim, foi sublinhada a importância de cada um sentar para pensar e planejar o próprio plantio de SAF, antes do que começar. O objetivo do planejamento é de deixar

claro com si mesmo as expectativas e o projeto de SAF, para poder escolher a área (tamanho e localização) a ser plantada, com que espécies, para alcançar o que, dentro de quantos anos, etc. e para produzir a quantidade certa de mudas, e na época certa para o plantio.

Infelizmente, por falta de tempo, os participantes não tiveram tempo de refletir muito sobre o próprio projeto agroflorestal e começar a desenhá-lo para conversar com os outros produtores. Alguns apresentaram muito brevemente o trabalho que já estão desenvolvendo no sítio, as dificuldades enfrentadas, mas não deu para debater sobre as soluções de melhoria, o que era a ideia prevista dos encaminhamentos.

Os nomes dos participantes que expressaram vontade de começar a implantar um SAF ou de melhorar uma área deles usando manejo agroflorestal foram anotados. Ficou para os educadores organizar visitas individuais aos produtores para desenhar e apoiar o desempenho do projeto agroflorestal de cada produtor.

A oficina foi avaliada como boa pelos participantes, que lamentaram o pouco tempo para discutir muitas coisas, achando que *'se fosse mais tempo, seria melhor'*. Geralmente gostaram da aprendizagem, apreciando em particular as práticas.

Os participantes também gostaram da boa convivência no grupo, com a participação de todos nas discussões, além da oportunidade de juntar pessoas de várias comunidades, conhecer outros produtores ou encontrar de novo com amigos, e de descobrir uma área nova para alguns que nunca tinham vindo no Arado.

Na despedida foram entregadas as mudas sobrando aos participantes.



Foto: observando a Natureza



Foto: Implantando um SAF

Oficina Sobre SAFs

Local: **Arado – Santa Cruz da Baixa Verde**
Lista de participantes

Data: **30 / 08 / 2006**

NOME	COMUNIDADE
Maria de Lourdes dos Santos	Sítio Oiticica, Triunfo
Maria Silvolúcia Mendes	Sítio Oiticica, Triunfo
Suzanne Scaglia	CECOR
Ilma Elias dos Santos	CECOR
Josenildo de S. Santos	CECOR
Antonio Carlos Nogueira de Carvalho	CECOR
Pedro Barbosa dos Anjos	CECOR
Maria Ivanilda Barbosa Vieira	Sítio Saco dos Henriques, Flores
Maria das Graças Gomes da Silva	Sítio Arado, Santa Cruz da Baixa Verde
Francinlida Gomes da Silva	Sítio Saco dos Henriques, Flores
Maria Salete Marques dos Santos	Sítio Saco dos Henriques, Flores
Rita	Sítio Saco dos Henriques, Flores
Ione Vieira Ferreira	Sítio Arado, Santa Cruz da Baixa Verde
Francisca Araújo dos Santos	Sítio Arado, Santa Cruz da Baixa Verde
Maria José Cordeiro da Costa (Zezinha)	Sítio Mulungú
Paulina Honorio Rodrigues de Lima	
Almerinda Gomes da Silva	Sítio Arado, Santa Cruz da Baixa Verde
Valdemiro Cordeiro Gomes	
Cícero Miguel da Silva	Sítio Arado, Santa Cruz da Baixa Verde
Estelita da Costa Gomes	

NOME	COMUNIDADE
José Barbosa Sobrinho	Riacho dos Barreiros, Flores
Evanildo Gomes da Silva	Sítio Arado, Santa Cruz da Baixa Verde
Maria Gomes da Silva (Loura)	Sítio Arado, Santa Cruz da Baixa Verde
Rosenilda Gomes da Silva	Sítio Arado, Santa Cruz da Baixa Verde
Sebastião Ferreira da Silva	
Anita Gomes da Silva	Sítio Arado, Santa Cruz da Baixa Verde
Rosa Ferreira de Lima Souza	

Total: 22 agricultores (sendo 17 mulheres e 5 homens); e 5 educadores

Em nítido os produtores que nos encaminhamentos expressaram vontade de começar a implantar um SAF ou de melhorar uma área deles, usando manejo agroflorestal.



Foto: grupo dos participantes